

A11.485 IGREJA DE SÃO GONÇALO (II)

ELMO ELTON

As festas tradicionais da igreja de São Gonçalo, habitualmente precedidas de trido, isto é, de recitação do rosário e de ladainhas, foram sempre: — a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte, realizada no dia 14 de agosto, com início às 19 horas, e a de Nossa Senhora da Assunção, às 17 horas do dia seguinte. Por muitos séculos, a Assunção de Maria apoiava-se apenas em tradição da Igreja, passando, depois, a dogma de Fé, no pontificado de Pio XII, quando das celebrações do Ano Santo de 1950.

A representação de Nossa Senhora da Boa Morte é feita por imagem antiga, de roca, a mesma que, durante o ano, fica exposta no altar-mór. Sai, na procissão, deitada numa espécie de leito (padiola). Traz os olhos cerrados e arroxeados, lábios descorados, as mãos postas como em oração, os cabelos ocultos sobre o manto azul. Nos pés, pequeninos, estão modelados e pintados os sapatos, os mesmos que vão compor a imagem que é conduzida no dia seguinte.

Na representação de Nossa Senhora, viva e já assunta, a imagem, de 1,50 ms de altura, também de roca, é vista, na procissão, sobre a mesma referida padiola, a cabeça tem aspecto saudável, risonho, os cabelos longos aparecem, mostra os braços abertos, a mão esquerda ostenta uma palma e a direita um buquê de rosas brancas amarradas por um laço de fita de cetim azul-celeste. A atual vestimenta da santa, oferecida recentemente pelo senhor Jocarly Nascimento, o mais idoso dos membros da Arquiconfraria, difere de suas vestes primitivas, quando o manto, se bem me lembro, era de tecido encorpado, azul-pavão, salpicado de estrelas douradas, não so-

brepostas ali, mas tecidas no próprio pano. Essa imagem, na procissão, ostenta uma coroa dourada, possuindo, no seu acervo de jóias e relíquias, uma outra de ouro de 18 quilates com peso de 218 grs., um colar de ouro trabalhado, dois anéis de ouro com pedras preciosas (brilhantes), um par de brincos de ouro, uma chave simbólica de prata e um punhal de metal.

Antigamente, da troca de vestes das duas imagens se incumbiam apenas as senhoras, sendo que tal tarefa agora a executam o provedor Carmosino Neves da Vitória e o irmão Jocarly Nascimento.

Ambas as procissões são acompanhadas pelos irmãos, homens e mulheres da Arquiconfraria. Primitivamente, os homens usavam hábitos pretos (balandraus), capa, escapulário de cetim azul e correa. Tal hábito teria sido cópia daquele que é visto na imagem de São Francisco de Paula, ali venerado, em altar lateral, desde o início da construção do templo. Atualmente, apenas os membros da Diretoria usam hábito, os demais irmãos saem de opa, assim como as irmãs.

Essas procissões, que hoje não têm, sequer de longe, o concorrido acompanhamento das de antes, são animadas pela Banda da Polícia Militar, sendo que, na da Boa Morte, tocam músicas fúnebres, e, na da Assunção, dobrados festivos. O andar, porque muito pesado, é conduzido, quase sempre, por jovens integrantes das Forças Armadas (Marinha e Exército). Anos atrás, após encerrada a segunda procissão, realizavam-se animados leilões no adro da igreja.

A Arquiconfraria mantém cemitério particular, no bairro de Santo Antônio, em Vitória. Esse cemitério teria sido inaugurado, tudo faz crer, quando, no mesmo bairro, também inaugurado o

Cemitério Municipal de Vitória, em 1908. Antes disso, os defuntos, conforme sabido, eram enterrados no interior das igrejas ou, então, em áreas anexas às mesmas. Os irmãos gozam de direito de sepultamento ali, pelo período de quatro anos. Recentemente, foram construídos, no local, 58 nichos (ossários), visto a exiguidade de espaço para a abertura de novas sepulturas.

A igreja de São Gonçalo, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 8 de novembro de 1948, incluindo, nesse tombamento, imagens, alfaias e móveis (Livro de Tombo Histórico, fls. 42, insc. n° 251), situa-se na parte alta de Vitória. É pouco espaçosa, tem frontão em estilo barroco simples, com duas aberturas laterais, onde ficam os sinos: — um de um lado, dois do outro, outrora tangidos, nos dias de festa, pelo hábil sineiro Odilon Grijó, ex-provedor da Arquiconfraria. O templo dispõe de sacristia, consistório e coro, tendo este contado, até os anos 40, com organizadíssima orquestra, então regida pelo professor Arnulpho Mattos, exímio tocador de flauta e violoncelo.

Pela Lei n° 2145, de 14 de agosto de 1972, assinada pelo prefeito municipal de Vitória, Chrisógono Teixeira da Cruz, a Venerável Arquiconfraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção passou a ser considerada de utilidade pública.

Lastimavelmente a igreja de São Gonçalo, antes visível aos moradores e transeuntes de parte considerável da cidade, já agora não pode ser admirada de longe, visto a imperdoável construção de altos edifícios em toda a área onde a mesma se acha, tal desrespeito se registrando no que tange aos demais monumentos religiosos de nossa ilha.